

**RELAÇÃO ENTRE A INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) E O CARCINOMA DE OROFARINGE: REVISÃO INTEGRATIVA**

*Annabelle De Fátima Modesto Vargas (annabelle.vargas@afya.com.br)*

*Ana Luiza Cosendey Vianna (analuzacosendeyvianna@gmail.com)*

**Introdução:** O carcinoma de orofaringe é um subtipo de câncer de cabeça e pescoço cuja incidência tem aumentado nas últimas décadas, especialmente entre indivíduos jovens, não tabagistas e não etilistas. Esse crescimento está fortemente associado à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), particularmente os subtipos oncogênicos como o HPV16. A presença do vírus tem demonstrado impacto direto na biologia tumoral, no prognóstico e na resposta terapêutica desses pacientes. **Objetivo:** Esta revisão integrativa tem como objetivo investigar a relação entre a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e o carcinoma de orofaringe, com foco nas implicações diagnósticas, prognósticas e terapêuticas decorrentes da presença do vírus em pacientes acometidos pela doença. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed entre fevereiro e março de 2025. Utilizaram-se os descritores “HPV”, “oropharyngeal cancer”, “ctHPVDNA”, “p16”, “PD-L1” e “immunotherapy” combinados com operadores booleanos. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, em inglês ou português, com texto completo disponível, que abordassem diretamente o carcinoma de orofaringe relacionado ao HPV. Após a triagem, 12 artigos foram incluídos na análise final. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que pacientes com carcinoma de orofaringe HPV-positivo apresentam melhor prognóstico, resposta

terapêutica mais eficaz e possibilidade de tratamento menos agressivo. Biomarcadores como p16, PD-L1, ctHPVDNA e TTMV-HPVDNA têm se mostrado úteis no diagnóstico, na estratificação de risco e na vigilância de recidivas. Além disso, terapias emergentes como vacinas de mRNA e imunoterapia têm apresentado resultados promissores nesse subgrupo. Conclusão: A infecção pelo HPV é um fator determinante no comportamento clínico do carcinoma de orofaringe, influenciando diretamente nas decisões terapêuticas e no seguimento dos pacientes. A incorporação de biomarcadores moleculares e novas abordagens terapêuticas personalizadas pode representar um avanço significativo no manejo da doença, embora ainda existam lacunas na padronização diagnóstica e na aplicação clínica desses recursos em larga escala.

Palavras-chave: papilomavírus humano; carcinoma de orofaringe; imunoterapia.